



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Migrações, Etnicidade e Racismo

ENDOGAMIA E EXOGAMIA: ESCOLHAS CONJUGAIS DOS IMIGRANTES NOS AÇORES

MENDES, Derrick

Mestre, Sociologia

Universidade dos Açores

derrickmendes@uac.pt

Resumo

Volvidos mais de 25 anos após a entrada de Portugal na União Europeia e concluídos os trabalhos de reconstrução das ilhas do Faial e Pico, a entrada de imigrantes nos Açores continua a ocorrer, ainda que com intensidades distintas. Apesar do decréscimo registado no ano de 2010, em relação a 2009, – justificável, em parte, pelo agudizar da crise económica nacional e internacional e pela conclusão de algumas das grandes obras de construção civil nas ilhas – observamos diacronicamente que a tendência manifestada foi a de um crescimento efetivo da população estrangeira residente contribuindo, consequentemente, para a heterogeneidade e diversidade da população imigrante atualmente residente nos Açores. Se até ao final da década de 1990, os imigrantes nos Açores foram principalmente de língua portuguesa, a virada do século e a complexidade dos sistemas migratórios internacionais resultaram em novos fluxos migratórios, comportando o ideal de uma sociedade multicultural e multiétnica. Em cerca de duas décadas o crescimento do número de estrangeiros que vivem nos Açores – de 2.814 em 1991 para 3.534 em 2009 – e a diversificação das suas origens étnicas teve consequências diretas no contexto familiar, mais especificamente nos números dos casamentos exogâmicos. O número de famílias estrangeiras clássicas a viverem nos Açores e os casamentos exogâmicos são, muito provavelmente, a consequência mais visível destes processos migratórios. Assim, recorrendo aos contributos teóricos da Teoria da Assimilação Segmentada, este texto pretende sumariar alguns aspetos desenvolvidos em 2010 (Mendes, 2010), centrando-nos agora na dinâmica conjugal intercultural nos Açores (Portugal) desde 1998.

Abstract

When we proposed ourselves to reflect about the fundamental causes that led, mainly after the mid 90's, to the arrival of immigrants into the Azores and its impact in the family and marital dynamics we have to take into consideration the time and context that frame this phenomenon. In one hand, the continuous increase of immigrants coming to the Azores islands in the last decade's taken place in a context of a positive economic growth made possible by the transfer of structural funds from the European Union. On the other hand, and related to this, is the fact that the immigration phenomenon in the Azores was facilitated by the developments verified during the construction of the European Union and its consequent opening to the migratory fluxes from the Eastern Europe. If, until the end of the 1990's, the immigrants in the Azores were mainly Portuguese speakers, the turn of the century and the complexity of the international migratory systems, as we stated before, resulted in new migratory fluxes coming to the Azorean islands, bringing with them the ideal of a multicultural and multiethnic society. In about two decades the growth of the number of foreigners living in the Azores – from 2 814 in 1991 to 3 461 in 2010 – and the diversification of its ethnical origins had direct consequences in the conjugality context, more specifically in the marriage numbers. The numbers concerning the classic foreign families living in the Azores and the marriages between foreigners and nationals are, maybe, the most visible result of these migratory processes. Using the theoretical contributions of the Segmented Assimilation Theory, this text aims to summarize some aspects, developed in 2010 (Mendes, 2010), focusing now on intercultural marital dynamics in the Azores (Portugal) since 1998.

Palavras-chave: Família; Imigração; Endogamia; Exogamia; Integração
Keywords: Family, Immigration, Exogamy, Endogamy; Integration

PAP0202

Introdução

A passagem do mundo moderno ocidental de uma lógica orgânica para uma lógica mecânica fez com que emergissem algumas tendências marcantes na contemporaneidade com reflexos nas mentalidades, nos costumes, nas formas de relacionamento entre homens e mulheres e nas próprias arquiteturas e geografias familiares. Pese embora os processos de mudança e de recomposição social terem transformado a estrutura ocupacional e funcional da família ocidental nas últimas décadas, argumentamos que as alterações dos valores e das concepções sobre o papel da mulher, da sexualidade e da conjugalidade foram mais significativas e intensas.

Neste sentido, face às evoluções recentes porque tem passado a família açoriana, confrontando-se com estruturas e funções distintas, e reconhecendo que os processos de mudança neste domínio não são o resultado único de opções individuais ou de uma oposição linear entre o passado e o presente, argumentamos que as novas dinâmicas e estruturas conjugais emergentes na sociedade açoriana são, pelo menos em parte, explicadas pela entrada crescente de imigrantes no arquipélago, sobretudo a partir de meados dos anos noventa, na sequência dos trabalhos de reconstrução do Faial e Pico após a crise sísmica então registada.

A emergência de estruturas conjugais fundadas na exogamia – situação distinta da tradicionalmente atribuída ao modelo dominante de organização e composição familiar nos Açores – ganhou relevância nas últimas três décadas. Alguns autores (Dribe & Lundh 2010; 2008; Muttarak, 2004; Kalmijn, 1998) têm considerado a existência relações exogâmicas como um importante indicador de integração e assimilação social e económica dos imigrantes nas comunidades de acolhimento. Regra geral, os casamentos que surgem entre grupos sociais distintos são o resultado direto da intensidade das relações interpessoais e intergrupais que se estabelecem entre eles e da aceitação social entre os diferentes grupos. Por outro lado, os indivíduos estrangeiros que casam fora do seu grupo de origem têm maiores probabilidades de ascensão social e económica na sociedade de acolhimento.

A exogamia é, assim, considerada não como um reflexo único dos limites culturais e socioeconómicos que separam os diferentes grupos numa determinada sociedade, mas como um fator potenciador de mudança cultural e socioeconómica. Do ponto de vista social, como realça Kalmijn (1998), a exogamia resulta da intensidade das interações entre os indivíduos de grupos étnicos distintos. Com efeito, de um modelo único de constituir família passamos para uma diversidade e pluralidade de modelos de conjugalidade onde, além de outros elementos, a entrada constante de população estrangeira e a sua permanência nos diferentes espaços insulares assume um importante papel explicativo dos novos processos e arquiteturas familiares.

Quem casa nos Açores: imigração e conjugalidade

Apesar da multiplicidade de tipologias que a família tem revelado e da sua estrutura, formas de autoridade e funções, ela corporiza um dos pilares centrais nas sociedades ocidentais. Não obstante a conjugalidade ser hoje vivenciada e perspectivada de modo distinto face a um passado recente, ainda que ocorrendo maioritariamente por via do casamento, a autonomização da sexualidade e a diversificação dos percursos de formalização da conjugalidade fazem com a família açoriana já não seja considerada como um elemento estático. Adicionalmente, na sequência da atividade de redes transnacionais, cada vez mais ativas e com uma maior projeção no contexto das migrações internacionais, os mais recentes fluxos imigratórios registados nos Açores nas últimas décadas e o prolongamento dos projetos migratórios, favorecendo o desenvolvimento de laços de afinidade junto da comunidade açoriana por via da conjugalidade, contribuíram para a materialização da noção de modernidade e de sociedade multicultural e pluralista.

Por conseguinte, se considerarmos que os Açores estão localizados num mercado interno e num mercado global de migrações onde os migrantes jogam as suas expectativas individuais e coletivas, a formação das estruturas conjugais exogâmicas parece resultar da relação entre assimilação económica e assimilação conjugal (Dribe & Lundh 2010; 2008; Muttarak, 2004), sendo que a variável económica determina e é determinada pelo modo como o processo de integração ocorre. O surgimento de novas vivências conjugais e

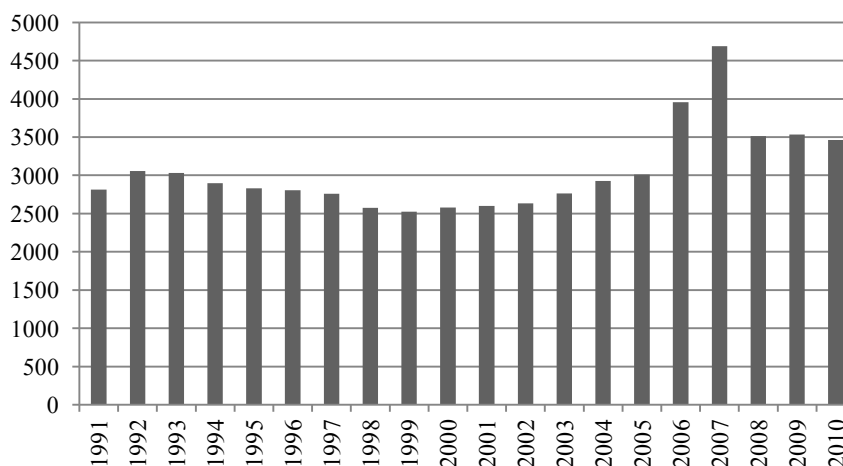
formas de relacionamento conjugal e interpessoal dos imigrantes com a comunidade local tende a estar condicionada pelo grau de atratividade económica apresentada por determinadas ilhas no contexto regional, sendo que os contatos estabelecidos pelos imigrantes nos espaços urbanos, pelo seu maior poder de diluição, poderão facilitar o surgimento de novas estratégias residenciais, estruturas familiares e conjugais. (Mendes, 2010)

Assim, a presença de modelos conjugais exogâmicos parece resultar da diminuição da coesão comunitária dos nacionais e dos estrangeiros e de uma estratégia de integração social na comunidade de acolhimento. Com efeito, a assimilação continua a ser o principal referencial teórico explicativo da exogamia (Dribe & Lundh 2010; 2008; Scott, 2009) e a assimilação conjugal a etapa vital do processo de integração, mesmo reconhecendo que este não se processa de modo linear e unidirecional (Mendes, 2010), no sentido em que o mercado de trabalho açoriano revela situações de desadequação entre as atividades exercidas e as qualificações possuídas pelos imigrantes (Rocha, *et al.*, 2009; Ferreira, 2008).

Como sabemos, as migrações por razões laborais, no desejo de melhores condições socioeconómicas, são uma das dimensões mais visíveis da globalização. Não obstante o poder de atração exercido pelos Açores junto da população imigrante ter inicialmente ocorrido no quadro de um desenvolvimento regional favorável – potenciado pela transferência de fundos estruturais da União Europeia, pelo crescimento da construção civil e pela necessidade de reconstrução nas ilhas do Faial e Pico, após a crise sísmica de 1998 – e de os últimos anos terem sido marcados pela crise económica e consequente contração do sector da construção, a entrada de população estrangeira no Arquipélago continua a processar-se a ritmos consideráveis, marcando a pluralidade demográfica das ilhas.

Em 2010 a população estrangeira residente representava cerca de 1,4% do total da população – em 1991 era 1,2%. De acordo com os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), residiam nos Açores em 2010 cerca de 3.460 cidadãos estrangeiros provenientes de países dos cinco continentes – em 2007 eram 4.688 efetivos, mais 1.154 do que em 2009 –, com particular destaque para os provenientes dos PALP e do Brasil. Se recuarmos ao início da década de noventa, constatamos que residiam menos 647 estrangeiros.

Gráfico 1: População estrangeira com residência legalizada nos Açores (1991-2010)



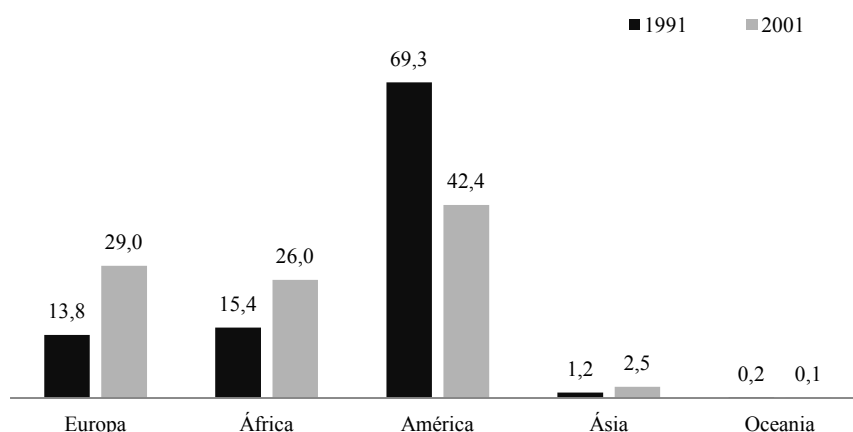
Fonte: SEFSTAT (vários); SREA (2007; 2003)

Como afirmamos, a entrada constante de população estrangeira nos Açores originou alterações significativas no mercado de trabalho e na economia regional. Todavia, também afirmamos que o seu impacto foi mais intenso nas dinâmicas familiares e conjugais insulares. Assim, quando consideramos as famílias açorianas que têm como representante um indivíduo de nacionalidade estrangeira nos momentos censitários de 1991 e

2001, excluindo os que se apresentavam em situação de monoparentalidade, verificamos que em 2001 tínhamos 1.845 famílias, o que representa um aumento significativo em relação a 1991, onde se registava um total 930 famílias. Numa análise por região de origem denotamos que, com a exceção do continente americano que sofreu uma importante quebra dos seus efetivos em parte explicada pela diminuição dos migrantes norte-americanos situados na Base das Lages (Terceira), todas as restantes regiões apresentam ganhos significativos, salientando-se o aumento registado nos europeus e nos africanos face a 1991 – 29% e 26% em 2001.

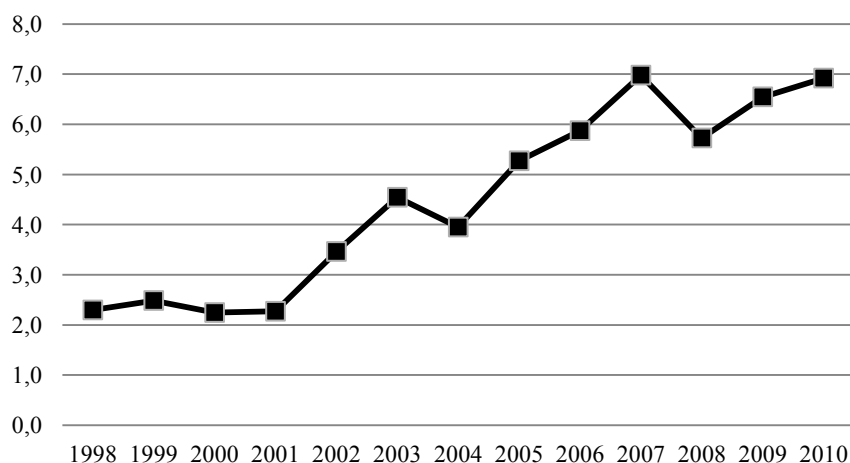
Por país de origem do representante da família, releva-se a importância assumida por Cabo Verde e pelo Brasil no contexto das famílias estrangeiras residentes nos Açores. Quanto aos valores observados para os cabo-verdianos em 2001, em relação aos nacionais do continente africano, importa sublinhar que representavam 55% do total de famílias com um representante africano. Em termos absolutos, ainda que se tenha verificado o aumento das famílias com representantes de oriundos dos países africanos – 77 em 1991 e 103 em 2001 –, a importância que esta comunidade tem no total regional deve-se, sobretudo, ao crescimento das famílias com representantes de outros países, casos dos angolanos (17 em 1991 e 54 em 2001).

Gráfico 2: Total de famílias clássicas estrangeiras nos Açores, por região de origem do representante, (%)



Fonte: INE (1991; 2001)

Gráfico 3: Peso dos casamentos exogâmicos nos Açores (1998-2010) (%)



Fonte: SREA (2003)

A crescente aceleração do crescimento da entrada de imigração laboral nos Açores na última década foi acompanhada pelo aumento da diversidade étnica e geográfica dos imigrantes e pelo desenvolvimento de novas estruturas familiares. Por conseguinte, ainda que os casamentos tenham ocorrido maioritariamente entre cidadãos portugueses, dos 1.785 casamentos registados em 1998, 41 envolviam um elemento estrangeiro. Em 2010, observando-se uma diminuição dos casamentos entre cidadãos portugueses – menos 622 –, o mesmo já não se verificou entre os estrangeiros, onde registamos 84 casos de exogamia.

Decorridos quase duas décadas após a imigração nos Açores nos moldes atuais, mesmo acautelando a pequenez de efetivos, constatamos que os casamentos exogâmicos representam cerca de 4,3% do total de casamentos realizados, num total de 843 desde 1998. Tomando em consideração o peso relativo da exogamia no volume total de estrangeiros residentes, observamos um aumento significativo entre a população estrangeira, passando de um peso relativo na ordem dos 1,6% em 1998 para 2,4% em 2010.

Os padrões de conjugalidade dos imigrantes resultam da conjugação de três forças sociais – as preferências conjugais dos candidatos, a influência do grupo social a que pertencem e os constrangimentos do mercado matrimonial, que condicionam as oportunidades geradas no contexto local. (Mendes, 2010) As diferentes combinações possíveis dessas forças entre si originam conjugalidades e vivências conjugais distintas, pelo facto de a família ser produto de uma construção social constante onde a presença de valores e normas definem, à partida, os seus membros e as suas relações interpessoais com o espaço socioeconómico envolvente, onde as relações conduzidas determinam a possibilidade o surgimento de conjugalidades endogâmicas ou exogâmicas. (Mendes, 2010; Dribe & Lundh 2010; 2008; Muttarak, 2004; Kalmijn, 1998)

Mais do que um caminho linear e único a ser percorrido, os imigrantes experienciam uma assimilação segmentada, influenciada por um conjunto de fatores determinantes que condicionam ou potenciam a exogamia ou a endogamia, entre eles os individuais (idade, tempo de residência, nível de instrução) e os contextuais (mercado de trabalho e rendimento) (Mendes, 2010; Dribe & Lundh 2010; 2008; Kalmijn, 1998), onde alguns imigrantes irão ser absorvidos pela classe média da sociedade recetora, outros ficarão permanentemente excluídos e marginalizados, e outros permanecerão em enclaves étnicos onde persistirão diversas forças de resistência à cultura dominante.

Relevamos, então, que a exogamia tem um importante papel no processo de assimilação económica no sentido em que potencia os processos de aprendizagem das características socioculturais da comunidade recetora, por via das relações interpessoais mais ou menos intensas estabelecidas com a população local. Adicionalmente, o processo de assimilação económica constituiu uma fase transitória rumo à integração plena, mesmo considerando que as condições socioeconómicas encontradas à chegada possam determinar situações de incorporação deficitárias e desajustadas. (Rocha, *et al.*, 2009)

Referências Bibliográficas

- Dribe, Martin; Lundh, Christer (2008). “Intermarriage and Immigrant Integration in Sweden”, Nordic Sociological Association and Sage Publications, Vol 51(4), London, pp. 329–354.
- Dribe, Martin; Lundh, Christer (2010). “Human Capital, Cultural Dissimilarity and Intermarriage. A Longitudinal Study of Immigrants in Sweden 1990-2005”. Lund Papers in Economic History. 114.
- Ferreira, Eduardo Costa Duarte (2008), “O início dos novos fluxos migratórios para os Açores e a situação socioprofissional dos imigrantes” in Boletim do Núcleo Cultural da Horta, n.º 17, pp. 257-271.
- Kalmijn, Matthijs (1998). “Intermarriage and Homogamy: causes, patterns, trends”, *Annual Review of Sociology*, n.º 24, pp. 395-421.
- Mendes, Derrick (2010). *Percursos e Práticas Conjugais dos Imigrantes em Contexto Insular. Estudo sociológico das comunidades cabo-verdiana, brasileira e ucraniana a residirem em São Miguel, Açores*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada [Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais].

- Muttarak, Raya (2004). “Marital assimilation: Interethnic marriage in Britain”, 12th Biennial Conference of the Australian Population Association, 15-17 September, Canberra.
- Rocha, Gilberta Pavão Nunes *et al.* (2009). *Perfis e trajectórias dos imigrantes nos Açores*, Ponta Delgada: Governo dos Açores/ Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores.
- Scott, Dulce Maria (2009). “Portuguese Americans Acculturation, Socioeconomic integration and Amalgamation. How far have they advanced?” *Revista: Sociologia Problemas e Práticas*, n.º 61, pp. 41-64.

Fontes

- INE (1991). *XIII Recenseamento Geral da População e da Habitação*, Lisboa: INE.
- INE (2000-2006). *Estudos Demográficos*, Lisboa: INE.
- INE (2001). *XIV Recenseamento Geral da População e da Habitação*, Lisboa: INE.
- INE (2002). *Estatísticas Demográficas*, Lisboa: INE
- INE (2007). *Censos - séries históricas*, Lisboa: INE
- INE (2008). *Casamentos*, Lisboa: INE
- INE (2008b). *Estatísticas Demográficas 2007*, Lisboa: INE
- INE (2009). *Estimativas Anuais da População Residente*, Lisboa: INE
- SEF (2002). *População estrangeira em território nacional*, Lisboa: SEF.
- SEF (2004). *População estrangeira em território nacional*, Lisboa: SEF.
- SEF (2007). *População estrangeira em território nacional*, Lisboa: SEF.
- SEF (2007b). *Relatório Anual*, Lisboa: SEF.
- SEF (2008). *Relatório Anual*, Lisboa: SEF.
- SEF (2010). *Relatório Anual*, Lisboa: SEF.
- SEFSTAT (2009). *População estrangeira em território nacional*, Lisboa: SEF.
- SEFSTAT (2010). *População estrangeira em território nacional*, Lisboa: SEF.
- SREA (2003). *Séries Estatísticas: 1991 - 2001*, Angra do Heroísmo: SREA